

política

Candidatos mantêm campanha no feriadão

Políticos buscaram votos no desfile, no Acampamento e na Expointer



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O tempo ensolarado durante o feriadão de 7 de setembro proporcionou aos candidatos ao governo do Rio Grande do Sul uma oportunidade de interagir diretamente com o eleitorado na Região Metropolitana de Porto Alegre. Os nomes que disputam o Palácio Piratini buscaram votos junto ao público que acompanhava o desfile do Dia da Independência do Brasil, o Acampamento Farroupilha e a Expointer.

Gabriel Souza (MDB)

Na manhã desta segunda-feira (7), o candidato ao Piratini pelo MDB, o vice-governador Gabriel Souza, acompanhou o desfile em comemoração à Independência do Brasil na Avenida Edivaldo Pereira Paiva, em Porto Alegre. À tarde, visitou o Acampamento Farroupilha no Parque Harmonia.

No domingo (6), Souza participou de uma caminhada no Morro da Cruz, ao lado do prefeito da Capital, Sebastião Melo (MDB). No sábado (5), acompanhou a visita do presidente Ronald Caiado (PSD) ao Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, onde o último fim de semana da Expointer atraiu milhares de visitantes.

Juliana Brizola (PDT)

A candidata ao governo do Estado pelo PDT, Juliana Brizola,



FERNANDA DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Apresentação de 7 Setembro atraiu público na Capital ontem

participou nesta segunda de uma caminhada pelo Parque Farroupilha. No resto do dia, gravou material para a campanha de rádio, televisão e redes sociais.

No domingo, Juliana liderou uma caminhada pelo bairro Bom Fim e pelo Brique da Redenção. Na ocasião, ouviu demandas da população e apresentou suas propostas. Em seguida, seguiu para a Orla do Guaíba, onde continuou o diálogo direto com as pessoas. No sábado (5), a candidata cumpriu agenda em Venâncio Aires.

Luciano Zucco (PL)

Na manhã desta segunda, o candidato do PL, Luciano Zucco, acompanhou o desfile de 7 de setembro, em Porto Alegre. Depois, seguiu para o Acampamento Farroupilha - onde interagiu com os eleitores que passaram pelo Parque Harmonia.

No domingo, a programação começou com gravações às 11h, e seguiu com uma carreta denominada "O Rio Grande Pode

Mais" - que percorreu diferentes regiões da Capital. No sábado, Zucco visitou pelo quarto dia consecutivo a Expointer, onde visitou veículos de comunicação, caminhou pelos pavilhões e ouviu entidades do setor produtivo.

Marcelo Maranata (PSDB)

No feriado desta segunda, Maranata visitou o acampamento Farroupilha a partir das 10h. Ele passou por diversos piquetes, conversou com tradicionalistas e acompanhou a programação cultural. À tarde, Maranata continuou a agenda em Guaíba, onde participou de uma caminhada no Bairro Passo Fundo.

No domingo, Maranata iniciou o dia com gravações. Depois, visitou a Expointer, onde dialogou com expositores e visitantes. No final da tarde, passou por Camaquã para um culto na igreja O Despertar. No sábado, o candidato já havia estado na Expointer. No mesmo dia, participou de uma caminhada no bairro Pedras Brancas, de Guaíba.

Lula reúne Fachin, Alcolumbre e Motta em desfile de 7 de Setembro

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Lula (PT) participou do desfile de 7 de Setembro deste ano com a presença dos chefes dos Três Poderes, incluindo o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, em meio à crise que atinge a corte. Ao lado do presidente, estiveram o chefe do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Na chegada de Lula ao local do desfile, parte do público começou a gritar palavras de ordem pelo fim da escala de trabalho 6x1 e entoar o coro de "olê olá, Lula".

O evento também contou com a presença do advogado-geral da União, Jorge Messias, e do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, personagens de um dos focos da crise institucional dos últimos dias, agravada pela divulgação de um relatório da PF demandado pelo ministro Alexandre de Moraes.

Durante a cerimônia, Messias e Andrei chegaram a passar próximos um do outro, mas não se cumprimentaram. Na edição deste ano, o desfile tem como eixos temáticos soberania nacional, enfrentamento à violência contra as mulheres e a Copa do Mundo Feminina de 2027, além da programação tradicional das tropas das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea).

Neste ano o governo usa como mote da cerimônia a frase "A Força que Une o Brasil", na linha do que vem sendo destacado por Lula neste terceiro mandato e em sua campanha à reeleição. As peças e materiais com a frase foram colocados na Esplanada dos Ministérios, onde ocorre o evento, em Brasília.

O Planalto costuma convidar integrantes do governo e chefes dos demais Poderes, assim como

ministros do Supremo. No ano passado, nenhum integrante da corte compareceu ao desfile. Na última semana, o ministro da corte André Mendonça levantou o sigilo de conversas entre o colega Alexandre de Moraes com o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro. Com a revelação do caso, manifestações contra o ministro ocorrem em paralelo ao evento oficial.

Como o 7 de Setembro deste ano ocorre durante o período de campanha, o ato oficial de Lula precisou ser mais sóbrio do que nos anos anteriores do mandato para não ferir restrições eleitorais. Enquanto isso, adversários do presidente também capitaneiam atos pelo País. O principal rival do petista, Flávio Bolsonaro (PL), organizou uma manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo.

Como parte das restrições, esta edição do ato não pôde distribuir itens temáticos da Independência como bonés com a mensagem do ano. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) restringe o uso de recursos e equipamentos do governo durante a época de campanha para evitar uso da máquina pública em benefício de candidatos.

Os limites são os mesmos impostos ao tradicional pronunciamento do presidente feito em memória da data em rede nacional de rádio e TV, para o qual Lula precisou receber autorização para veicular.

No discurso de 3 minutos e 43 segundos transmitido no domingo, o presidente usou a pauta da soberania nacional para abordar a data da Independência e defender que o Brasil explore seus recursos naturais como os minerais críticos. Evitando recados diretos e mensagens que pudessem ser confundidas com campanha, Lula falou em driblar interferências estrangeiras no País e tangenciou temas de maior interesse de seu mandato.

Fachin aguarda explicações para decidir sobre crise

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O ministro Edson Fachin, presidente do STF, aguarda as explicações dos ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, também do Supremo, para decidir se leva a crise dos dois para julgamento no plenário, em sessão aberta ou fechada. A crise ganhou, na última semana, gravidade sem precedentes na história recente do STF, com a divulgação recíproca

de relatórios comprometedores e pedidos mútuos de investigações.

No desdobramento mais recente, Mendonça liberou para julgamento em plenário o relatório da PF que indica relação de proximidade entre Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, antigo dono do Banco Master e suspeito de praticar fraudes financeiras bilionárias e corromper autoridades públicas.

Antes de decidir, porém, ele deve aguardar até a próxima sex-

ta-feira (11), quando vence o prazo de cinco dias que deu para que Moraes e Mendonça se manifestem. Como alternativa, é possível que o presidente do Supremo convoque uma reunião reservada em seu gabinete para que todos os ministros decidam como conduzir a crise interna. Essa foi a solução dada quando veio à tona uma suposta ligação entre Vorcaro e o ministro Dias Toffoli, em fevereiro deste ano.



EVARISTO SA/ AFP/JC

Público gritava palavras de ordem pelo fim da escala 6x1 no evento